

RESOLUÇÃO CEPE Nº 17/2004

De 17 de Dezembro de 2004

Aprova o Programa de Educação Continuada para os Docentes do Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL.

CONSIDERANDO a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CONSIDERANDO as Resoluções do CNE/CES que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO aprovou e a Direção Geral no uso de suas atribuições sanciona a Resolução:

ART. 1º Fica aprovado nos termos da presente resolução o Programa de Educação Continuada para Docentes dos Cursos de Graduação do INESUL.

I - APRESENTAÇÃO

O ensino no Brasil, apesar de tantas inovações tecnológicas levadas à sala de aula, ainda centra-se na aquisição de conteúdos. É o professor o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Eis o paradigma que ainda norteia o processo ensino-aprendizagem em nossas escolas: *o professor é colocado na posição daquele que “possui” o conhecimento e sua tarefa é “transmitir” aos alunos.* Embora já faça parte do discurso escolar de que não se aprende apenas na escola, a prática pedagógica

revela a crença presente no interior das instituições escolares de que a aquisição de conhecimentos válidos passa somente pela escolaridade.

Será que isso basta para entender as necessidades da sociedade atual e também do aluno que nela vive?

Estudiosos contemporâneos, afirmam, que as transformações pelas quais a sociedade está passando, estão criando uma nova cultura e modificando as formas de produção e apropriação dos saberes.

Caberia então aos professores mediar a construção do processo de conceituação a ser apropriado pelos alunos, buscando a promoção da aprendizagem e desenvolvendo habilidades importantes para que eles participem da sociedade que muitos estão chamando de “sociedade do conhecimento”.

O professor é um elemento chave na organização das situações de aprendizagem, pois compete-lhe dar condições para que o aluno “aprenda a aprender”, desenvolvendo situações de aprendizagens diferenciadas, estimulando a articulação entre saberes e competências. Reafirma-se, assim, a aprendizagem como uma construção, cujo epicentro é o próprio aprendiz.

Teríamos dessa maneira: *o processo de desenvolver habilidades através dos conteúdos*. Em lugar de continuar a decorar conteúdos, o aluno passará a exercitar habilidades, e através delas, a aquisição de grandes competências.

A grosso modo, podemos dizer que, o que levará, efetivamente, ao bom êxito do programa, será a capacitação dos professores, para que possam atuar com desenvoltura e segurança em relação à nova proposta.

MISSÃO

Formar agentes de transformação que se coloquem à disposição da comunidade interagindo, trabalhando com ela, mostrando-lhe dados e caminhos já tateados pelo conhecimento acadêmico, superando experiências acumuladas, assumindo desta forma a parcela de responsabilidade que lhe cabe, partindo para uma atuação transformadora e criadora, buscando uma sociedade em termos políticos verdadeiramente aberta e em termos sociais, mais justa.

DIMENSÕES

I - Sócio Político

- Resgate social
- Inclusão e cidadania.
- Despertar para a responsabilidade social.

II - Administrativo

- Gestão Participativa
- Qualidade no atendimento

III – Técnico-Pedagógica

Oferecer cursos que atenda as Normas do Sistema Educacional e formar Profissionais com diferencial para o mercado de trabalho.

FINALIDADE

Capacitar indivíduos para que tenham condições de disponibilizar durante seu desempenho profissional os atributos adquiridos na vida social, escolar, pessoal e laboral, preparando-os para lidar com a flexibilidade e rapidez na resolução de problemas.

II - INTRODUÇÃO

Assumir que os currículos não são afins, mas coloca-se a serviço do desenvolvimento de competências, sendo estas caracterizadas pela capacidade de, através de esquemas mentais ou de funções operatórias, mobilizar, articular e colocar em ações valores, conhecimentos e habilidades, significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie, essencialmente, o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização, articulação e aplicação.

A constituição de competências não se promove, portanto pelo armazenamento de seus insumos, ou seja, pelo depósito de conteúdos pragmáticos. As metodologias centradas no ensino transmissivo, elucidativo e ilustrativo de conteúdos, mesmo recorrendo a técnicas e recursos de enriquecimento, concretização, experimentação e motivação, servem ao paradigma tradicional de acumulação de conhecimentos.

No paradigma de construção de competências, centrado na aprendizagem, a metodologia não é artifício, mas questão essencial, identificando-se com as ações ou o processo de trabalho sujeito que aprende, processo este desencadeado por desafios, problemas e/ou projetos propostos pelo professor e por este monitorado, orientado e assessorado.

O que vem ocorrendo no ensino é uma dependência muito grande do professor em relação ao livro didático, em detrimento de sua própria função em sala de aula. Daí, na presente orientação, a responsabilidade cair sobre ao professor, independentemente do livro.

Fica evidente nesta proposta a necessidade da existência de uma atividade construtiva sobre os objetos do conhecimento, desse modo, cumprindo a função primordial da escola que é a de ensinar, agindo e intervindo para que os alunos aprendam o que sozinhos não teriam condições de fazê-lo por si mesmos.

Como consequência, teremos também uma necessária mudança no conceito do que é ensinar. O que predomina é o conceito de ensino enquanto informação, apoiado numa relação passiva professor-aluno, que na maioria das vezes por meio do livro didático, “transmite” as informações para o aluno, que normalmente as repetem, sem conseguir associa-las a uma interpretação e ligação com a realidade, que forneça sentido ao próprio aprendizado. Daí, uma das grandes

dificuldades que o aluno encontra para processar e transferir essas informações para diferentes campos do saber, ou para situações que exigem uma real compreensão de conceitos.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem também na formação dos profissionais da educação que são além dos responsáveis pela gestão da sala de aula, todos os que apóiam o processo de ensino e aprendizagem.

A reforma educacional exige um novo profissional da educação.

III - OBJETIVO

Objetivos Gerais

- Reconhecer que as tarefas de formação permanente são um instrumento básico para garantir o desenvolvimento profissional;
- Fomentar um processo de reflexão da atuação do docente como profissional inserido no mercado de trabalho;
- Conscientizar o profissional da educação das suas reais e concretas necessidades para exercer seu papel de gestor da aprendizagem dos alunos;
- Conhecer as perspectivas do mercado de trabalho diante do impacto das novas tecnologias;
- Desenvolver competências exigidas que caracterizem a atuação do docente.

Objetivos Específicos

- Destacar a importância da ação colegiada na elaboração e na execução da proposta pedagógica;
- Discutir conceitos básicos relacionados à ação colegiada na escola;
- Refletir sobre a importância do desenvolvimento pessoal e profissional do professor para a construção da competência pedagógica e conseqüente melhoria da ação educativa;

- Estabelecer coletivamente uma proposta de trabalho para a mobilização dos profissionais da escola na busca do próprio desenvolvimento;
- Analisar a legislação vigente que norteia a Educação Superior no Brasil;
- Compreender a estrutura do curso tendo como subsidio as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional;
- Construir conceitos básicos que asseguram a compreensão da organização da Educação Superior;
- Refletir sobre diferentes metodologias que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades;
- Assegurar a articulação das diferentes funções e subfunções, das bases tecnológicas como forma de desenvolver competências e habilidades;
- Demonstrar competências e habilidades desenvolvidas através de vivências no mundo do trabalho;
- Transformar o enfoque da avaliação quantitativa, construindo paradigmas para o desenvolvimento da avaliação de competências e habilidades;
- Analisar o conselho de classe no contexto de avaliação escolar reconhecendo-o como instância privilegiada de reflexão coletiva na organização do trabalho escolar.

IV - ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

A perspectiva do fazer pedagógico é o espaço de construção e reconstrução do conhecimento; local para refletir, redescobrir discutir e construir novas formas de trabalho docente, revendo a própria prática pedagógica. O “fazer pedagógico gerador de novos fazeres”, tendo em vista os objetivos e necessidades comuns, propicia a efetiva participação docente e discente, na tentativa de superar o descompasso entre a teoria e a prática.

Sendo a oficina um encaminhamento metodológico que oportuniza a construção coletiva, a partir das condições do próprio grupo, constitui-se na opção mais significativa para o desenvolvimento deste Programa, pois favorece o exercício de atitude libertadora e de interação entre seus participantes.

A marca característica da oficina é a construção gradativa, de aperfeiçoamento tanto do conhecimento individual / coletivo como o relacionamento

entre as pessoas, o que supõe pontos de partida e de chegada em função de uma estrutura que lhe é própria.

V - METODOLOGIA

As pessoas envolvidas no processo educacional são dotadas de uma identidade com características biológicas, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, comportamentais e políticas que lhes conferem a individualidade. Assim, não podemos deixar de considerar esse aspecto nem quando abordamos a educação tampouco, quando pensamos e elaboramos um currículo.

A maneira como as pessoas pensam, sentem, como se relacionam com o seu ambiente social e cultural e como organizam as suas idéias forma sua estrutura cognitiva. Esta por sua vez interfere no seu processo de aprendizagem e na construção do seu conhecimento sobre o mundo (SEVERINO, 1994).

PIAGET, apud SAVANI (1994), considera que as estruturas cognitivas não são construídas no vazio, sofrem determinações tanto do sistema genético quanto do meio em que vive o sujeito.

Quanto mais clara e organizada for esta estrutura, mais a aprendizagem e a retenção de assuntos novos serão facilitadas. Ao contrário, quando é instável, ambígua, e desordenada a estrutura, a aprendizagem será prejudicada.

É mais fácil para o ser humano compreender as idéias mais gerais primeiro para depois compreender os detalhes e especificidades. Essa ordem corresponde à seqüência natural de aquisição de conhecimento pelos seres humanos, quando se defrontam com algo não familiar ou ignorado. Isso corresponde à maneira pela qual o conhecimento é representado, organizado e guardado no sistema cognitivo humano.

Assim, quanto mais lógico e organizado está o conteúdo, mais significativa é a aprendizagem. Logo, a aprendizagem significativa dá-se quando o aluno passa por um processo que o torna capaz de traduzir, dar um significado novo, reproduzir o aprendido em outras situações.

No Modelo de Ensino de DAVID AUSUBEL, apud RONCA (1980, p.62), “se o aluno, em cada disciplina, aprende de uma forma significativa este

conteúdo essencial, ele estará apto a utilizá-lo na solução de problemas, e aplicá-lo em situações novas, e também desenvolver habilidades mais avançadas como a de análise e síntese.”

Para que se efetive o processo de ensino e aprendizagem proposto, faz-se necessária a adoção de uma metodologia. Entendendo metodologia como um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas intencionalmente, e que traduzem a concepção filosófica do grupo que a assume, fazemos a opção pela Metodologia da Problematização.

Através desta metodologia acredita-se que o aluno possa aprender a pensar criticamente, a desenvolver a capacidade de reconhecer a realidade e seus problemas, e a se preparar como farmacêutico-cidadão para uma ação transformadora da prática social.

VI - ESTRUTURA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Cada oficina programada seguirá fases comuns sendo:

- a) Planejamento: constando organização do referencial teórico que servirá de embasamento, montagem do roteiro de trabalho, organização do material a ser usado;
- b) Execução: discussão do roteiro dos fundamentos teóricos articulando com o referencial teórico existente no grupo em relação ao assunto estudado:
- c) Vivências / Práticas: dinâmicas de ação, observação, reflexão, desenvolvimento de habilidades de experimentos, provar, aprovar ou desaprovar hipóteses levantadas pelo grupo buscando novas representações significativas do objeto de estudo;
- d) Avaliação: nesta dinâmica de ação / construção e reconstrução será suscitado à cada vivência, a análise da atividade em relação aos objetivos propostos e a busca de alternativas em que ela possa ser ampliada e reelaborada na prática pedagógica.

O Programa de Educação Continuada para o corpo docente do INESUL através de Oficinas Pedagógicas será organizado por módulos com as seguintes características:

- Formação dirigida à equipe de professores, estimulando o desenvolvimento de projetos pessoais de estudo e trabalho;
- Organizando e gerindo o ensino, baseando-se na reflexão e tomada de decisões conjunta dos profissionais da educação;
- Conhecer o papel de protagonista à equipe no planejamento e na realização das atividades de formação.

Considerando que a reforma educacional exige competências e outros conhecimentos das quais os profissionais de educação não foram preparados, pois não viveram essas experiências como alunos e que é importante experimentar situações de aprendizagem, que depois, como docentes deverão proporcionar aos seus alunos, este plano será desenvolvido com metodologias centradas na ação do sujeito que aprende e estão a serviço do paradigma de construção de competências, observando:

- O conhecimento construído pelo docente durante sua prática pedagógica;
- As diferenças e a experiência de cada professor.
- As ações de formação irão partir sempre de uma reflexão de uma tematização ou problematização da prática do professor.

1. Oficinas Pedagógicas

1.1 MÓDULO I - EDUCAÇÃO SUPERIOR E OS NOVOS PARADIGMAS

I COMPETÊNCIAS

- Identificar os novos paradigmas para Educação Superior.
- Identificar novas práticas pedagógicas.

II HABILIDADES

- Fazer um paralelo entre os velhos e novos paradigmas.
- Avaliar as práticas pedagógicas atuais e reconhecer as necessidades de mudança.

III BASES TECNOLÓGICAS

- Definindo – Competências e Habilidades.
- Compreensão do Novo Paradigma.
- O perfil do docente na Educação Superior.
- Reflexão sobre a prática pedagógica.

IV OFICINA PEDAGÓGICA

Será realizada uma oficina com carga horária de 04 horas.

1.2 MÓDULO II - ENSINO POR COMPETÊNCIA

I COMPETÊNCIAS

- Identificar a Metodologia que embasa o trabalho no currículo por competência.

II HABILIDADES

- Enfrentar a aprendizagem como um problema para o qual deve ser encontrada uma resposta.

III BASES TECNOLÓGICAS

- Currículo por Competência.
- Conceitos Básicos: Módulo, Função e Sub Função.
- Concepção Teórica sobre Competências e Habilidades.
- Padrões e Conceitos no Ensino por Competências e Habilidades.
- Competências e Habilidades Pedagógicas.
- Mudanças no Papel do Professor.

IV OFICINA PEDAGÓGICA

Serão realizadas três oficinas pedagógicas com carga horária de 04 horas cada, totalizando 12 horas neste módulo.

1.3 MÓDULO - METODOLOGIA DE ENSINO

I COMPETÊNCIAS

- Identificar projetos, desafios, problemas e/de atividades para desenvolver o Ensino por Competência.
- Desenvolver a capacidade e a atitude de enfrentar a aprendizagem como um problema para o qual deve ser encontrada uma resposta.

II HABILIDADES

- Reconhecer as habilidades essenciais para o exercício de pensar.
- Oportunizar situações para que o professor transforme a sua relação com o saber, seu modo de ensinar e sua identidade.

III BASES TECNOLÓGICAS

- Metodologia da Problematização.
- Estudo de caso.

IV OFICINA PEDAGÓGICA

Serão realizadas 04 oficinas pedagógicas, totalizando 16 horas neste módulo.

1.4 MÓDULO IV - PROCESSO DE AVALIAÇÃO PRO COMPETÊNCIAS

I COMPETÊNCIAS

- Identificar as características que norteiam o processo de avaliação do ensino pro competências.
- Reconhecer critérios essenciais da avaliação por Competências e Habilidades.

II HABILIDADES

- Aplicar a metodologia no processo de avaliação.
- Construir os critérios para avaliação por Competências e Habilidades.

III BASES TECNOLÓGICAS

- Concepção da Avaliação.
- Critérios de Avaliação.
- Metodologia de Avaliação.
- Resultado do Processo.

- Registro da Avaliação.

IV OFICINAS PEDAGÓGICAS

Serão realizadas 03 oficinas totalizando uma carga horária de 12 horas neste módulo.

ART. 2º A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Instituto de Ensino Superior de Londrina, 17 de dezembro de 2004.

Vergínia Aparecida Mariani
Diretora Geral